

O LÍO LÍO

Director: Conselheiro XX

RIO DE JANEIRO

12 de Dezembro de 1925

ANNO. IV.

NUM. 201



— Ah, mamãe, quanta “emenda” no seu vestido! . . .
— Que hei de fazer, minha filha? A culpa é, aqui, de teu pae . . .

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X X

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua Pedro I 47 — (Loja)

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telefones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	26\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) . . .	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais . .	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) . .	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a . .	530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

AMOR E
CASAMENTO

Lináo romance de

J. VIEIRA FILHO

que deve ser lido por todos
os que se interessam
pelo amor conjugal

.....

PEDIDOS A:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Preço: Pelo Correio, 5\$500

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



O vicio tem os seus hypocritas, como a virtude. — Eugene Marbeau.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PRELIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado 19 de Dezembro 500:000\$000 — Inteiro 44\$000, vigesimo 2\$200

Terminação de Negocio

Sedas

Palha de seda, superior qualidade, metro.....	78\$500
Crepe da China, todas as cores, metro.....	118\$500
Seda lavavel, japoneza, todas as cores, metro.....	98\$800
Crepe Francez, todas as cores, metro.....	138\$500
Crepe Radium, grande Moda, metro.....	26\$000
Crepe Radium, novidade, todas as cores, metro.....	18\$900
Crepe Fantasia, grande novidade, metro.....	19\$800
Crepe Marrocaim, todas as cores, fantasia, metro.....	158\$800
Crepe Romano, superior, todas as cores, metro.....	348\$000
Crepe Marrocaim, superior, todas as cores, metro.....	288\$000

Algodões

Voil de Algodão, fantasia, larg. 100, metro.....	28\$500
Zephir inglez, padrões modernos, larg. 0.80, metro.....	28\$900
Cretones para certinas, grande variedade, metro.....	28\$600
Linho enfestado em todas as cores, metro.....	68\$800
Bazin para capas de cadeiras, metro.....	38\$900
Eponge fantasia, larg. 1.00, metro.....	38\$900
Cretones para cortinas, larg. 1.20, metro.....	78\$500
Voil inglez, superior, todas as cores, metro.....	38\$600
Etamines para cortinas, larg. 1.00, metro.....	38\$600

Roupa Branca

Camisas de dia com ajour.....	28\$700
Camisas de dia em morim fino com vivos de opala.....	38\$800
Camisas de dia em opala, bordadas.....	68\$800
Camisas de dia em opala de cores.....	98\$800
Calças com ajour.....	28\$500
Calças em morim fino, com vivos de opala.....	38\$500
Calça em cambraia, bordadas.....	48\$500
Camisas de noite, com ajour.....	68\$600
Camisas de noite em cambraia, bordadas.....	78\$200
Camisas de noite em opala.....	158\$800
Combinações em opala.....	98\$800
Combinações em opala de cores.....	188\$500
Calça e camisas em opala de cores.....	168\$800
Morim "Libra" verdadeiro, peça.....	488\$000
Guarnições em opala com camisa de dia, camisa de noite e calça.....	448\$000

Camis

Fronhas 40 x 30.....	28\$400
Fronhas 50 x 30.....	28\$600
Fronhas 50 x 50.....	38\$800
Fronhas 60 x 60.....	48\$500
Fronhas 70 x 70.....	58\$000
Lençóis de cretone 200 x 140.....	68\$600
Lençóis de cretone 200 x 120.....	98\$800
Lençóis de cretone 210 x 140.....	118\$400
Lençóis de cretone 220 x 170.....	98\$600
Lençóis de cretone 230 x 180.....	178\$800
Lençóis de cretone 230 x 200.....	218\$700
Toalhas de mesa com bainha ajour 150 x 150.....	88\$900
Toalhas de mesa com bainha ajour 200 x 145.....	118\$800
Toalhas de mesa com bainha ajour 250 x 145.....	148\$700
Toalhas de mesa com bainha ajour 300 x 145.....	168\$600

Armarinho

Meias de Mosseline Paulista, de 20\$ por.....	188\$000
Meias de Mousseline Paulista com baguet, de 25\$, por.....	228\$000
Meias de Mousseline Paulista, todas de seda, com baguet, de 35\$ por....	288\$000
Meias de pura seda com costuras, par.....	58\$000
Meias de pura seda, reclame, par.....	38\$500
Grande saldo de carteiras modernas a escolher.....	208\$000
Vestidos de linho, desde 70\$ e de seda a preços de reclame.	

ROYAL STORE

187-OUIDOR-189

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, agravar-se esse corrimento, que se chama leucorrêa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saúde e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para evitar soffrimentos ao nascituro e á mãe no acto da «deliverance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



Dr. Cerqueira Bião!



Attesto que tenho empregado e sempre com o mais feliz resultado, no reumatismo e na syphilis e suas diversas manifestações, o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira.

S. Amaro, (Estado da Bahia) — 1 de Maio de 1916.

Dr. Cerqueira Bião.

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O
“GRINDELIA”
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

— Pedir e exigir sempre “GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR” —

BREVEMENTE

“VIDA MODERNA”

revista de leitura variada
com secções de actualidade

Registro Photographico
dos factos occorridos nesta
capital, nos Estados e no
extrangeiro, em nitidos
clichés

Charges coloridas de
Kalisto, Romano, Guevara,
A. Rib, Lanza e outros.

Preço para a Capital.	\$500
.. .. o Interior	\$600

Redacção: Rua Pedro I n. 47 - (loja)

OFFICINAS DE GRAVURA

DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I = 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

CANTARES

2

Boas Novas Para Todos Os Homens

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixéis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privar-vos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Comprai na botica de vossa vizinhança uma garrafa de SORET y ficareis maravilhado da mudança rapida. SORET é um reconstructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo inteiro. Deveis pedir com insistencia o SORET.

De meu peito fôste o lume,
Tens nelle o nome gravado:
Vaso que teve perfume
Fica sempre perfumado.

O beijo que, labio em braza,
Me déste naquelle dia,
Foi palma a porta da casa
Onde esta paixão dormia.

«Que o mar me arrebate á praia,
Disseste, se alguém amei.»
Ondas do mar, perdoai-a,
Que eu tambem a perdoei!

HUMBERTO DE CAMPOS

Um parente de Eça de Queiroz por MARTINS FONTES

Alcobaça & Companhia era uma grande casa de seccos e molhados, no fim da Rua de São Pedro. Esse Alcobaça, Manuel Alcobaça, veio para o Brasil menino, pouperissimo, e aqui, á custa de trabalho e conomia feroz, em vinte annos de vida de escaravelho, fez, aproveitando a grande guerra, uma fortuna colossal. Era respeitado. Bom homem, sim, mas de um ignorancia inconcebivel, como elle proprio.

Pela fortuna, começou a ter entrada na sociedade carioca; — e, em pouco tempo, tornou-se uma especie

de Conde-Barão, ridiculo, pançudo, asnatico, riquissimo.

No mundo que começou a frequentar, encontrou uma linda moça, de fidalga familia, educada, desilludida, já trintona, por quem Alcobaça indecorosamente, se apaixonou, sem ver a distancia infinita que separa a estrella do batrachio.

O certo é que se apaixonou, babou a sua paixão em tantas confidencias, que acabou casando. Judith Sá, a deliciosa, a intellectualissima Judith Sá, foi obrigada, por graves interesses de familia, por complicadas vergonhas burgesas, a aguentar a enxudia do Alcobaça, o sebo do seu ser, a vida inteira. Alcobaça deu-lhe conforto, palacios, carruagens, luxo, tudo, tudo! Judith resignou-se. Viviam: — elle,

baboso, felicissimo; ella, triste e solitaria.

Alcobaça era o ventre. Judith era o coração. O diaphragma do destino os separou para sempre. Um dia, Alcobaça precisou, depois d'almoço, trocar toda a roupa, para ir a um enterro. Chegado ao armazem, deu por falta do mólho de chaves.

Chamou um empregadinho, menino, como elle proprio quando veio para o Brasil, e disse-lhe: Corre a

casa, traze-me de lá as chaves que ficaram no bolso de trás das minhas calças pardas... O empregadinho partiu. Ora, enquanto isso se passava, Judith Sá, muito nervosa, resolveu não sair, não receber ninguem, e passar a tarde no seu **boudoir**, lendo um bello livro, um livro consolador, unica medicação que lhe seria agradavel. Tomou na sua estante o volume de Eça de Queirós, — "O Primo Basilio". Chamou a Juliana, sua criada particular, e disse-lhe: Hoje não recebo ninguem, ninguem. Vou trancar-me alli, e quero ficar

só. Por motivo nenhum me incomode. Não estou doente, mais quero passar o dia com o "Primo Basilio". E fechou a porta na cara da criada aparvalhada.

E'facil imaginar o que houve logo depois na cozinha. Juliana reuniu o conclave: jardineiro, copeiros, cozinheira, chauffeur, toda a criadagem, e communicou-lhes este escandalo: A patroa, oh! mas que pouca vergonha! disse-me que não recebe ninguem, ninguem, e vae passar o dia no quarto com o Primo Basilio! O commentario foi phantastico.

— Até onde irá este escandalo? Coitado do seu Alcobaça! De repente isto estoura, é fatal! — Eu vou-me embora... E fervia a intriga, quando o empregadinho chegou, para

buscar as chaves, esquecidas nas profundidades rotundas do bolso de trás das calças pardas do Alcobaça. Deu o recado. Juliana não esperou pelo fim e interrompeu-o: Qual chaves, qual nada. A patroa não quer que a incomodem. O seu Alcobaça que se arranje... Ella hoje está com o Primo Basilio... Pode dizer isto mesmo...

Pôs as mãos nas ilhargas, sacodiu-se toda, e berrou: Ora bolas!



Um parente de Eça de Queiroz por MARTINS FONTES

— E' só chocolate para Basilio, licor para Basilio... Cantarolou:

O amor da mulher casada
E' curto, mas é gostoso,
Porque é tal qual a cocada,
Na mão de um homem guloso.

Saiu, enfiado, apatetado, o empregadinho. Chegando ao armazem, engrolou uma peta, tentou desculpar-se, disse que as chaves não tinham sido encontradas... Mas Alcobaça, quando se zanga, é um touro bravo, e começou a ameaçá-lo de olho da rua, de pancada, do diabo. Aperreado, o empregadinho desabafou:

— Pois vou dizer a verdade... A patroa não quiz abrir a porta do quarto, porque está lá dentro trancada com o Primo Basilio.

Prompto! Alcobaça caiu numa cadeira, de olhos esbugalhados, babando, com a papada a tremelicar.

— Basilio? Basilio? Mas quem é Basilio?

E, tomando de um revolver, coletrico, desvaiando, meteu-se num automovel e partiu para casa. Quando a criada chegou, houve um verdadeiro horror! Fugiram todos. Alcobaça entrou como um raio, meteu as patas na porta do boudoir, arreventou tudo, e encontrou Judith, a espiritalissima Judith, deitada no seu largo divan lilá, tendo, sobre o peito, aberto, o celebre romance de

Eça de Queirós — O Primo Basilio... Mas Alcobaça não via nada, já se debruçava, procurava Basilio por baixo dos moveis, por cima dos armarios, devassando tudo, indo a todos os compartimentos de casa, abrindo mesmo o guarda-comida, na crença de que Basilio alli estaria, á espera do bonde, em traje de banho de mar. Nada! Nesse espaço de tempo, Judith, branca, digna, falou-lhe com energia:

— O' Manuel Alcobaça, estás louco? Que desrespeito é este, deante dos meus criados, em minha casa? E Alcobaça fungando: — O Basilio! onde está o Basilio? — Alcobaça! Alcobaça! O — "Primo Basilio" é este romance de Eça de Queiroz! Alcobaça respirou. Tremulo, tomou do volume, folheou-o, sorriu, acabou chorando de alegria... — Ora, vejam o que é a ignorancia... Eu nunca soube nada, pobre diabo, que não tem feito outra coisa senão trabalhar para juntar dinheiro... Perdôa-me. Não fiz por mal... E tudo serenou.

Desde esse dia, aos intimos, patrios e capitalistas tambem, porque Alcobaça só se dá com outros Alcobaças, volta e meia vem a historia do "Primo Basilio"... — Pois é verdade, o tal romance — "O Primo Basilio", de Guerra Junqueiro... — Não, meu amigo, estás enganado, conheço esse livro, já o vi no "Gabinete de Leitura", é de Oliveira Martins. — Não senhor, é de Theophilo Braga... Alcobaça readquiriu a paz, a calma, a felicidade. Goza a vida. Lá se vão tres annos que esta historia se passou... Ha dias, no armazem, recebeu Alcobaça uma carta anonyma, escripta a machina, para não comprometter... Dizia: — "Uma pessoa, que teve a honra de apertar sua mão de homem digno, vem prevenir que sua esposa, em sua

casa, recebe um parente proximo, muito conhecido em Botafogo, e..." Mas Alcobaça não continuou a leitura. Foi rasgando a carta, rindo alto e berrando para o seu guarda-livros: — Nesta não caio mais... — Não caio segunda vez... Conheço a coisa... Ah! oh! ah! Primo proximo? — já sei: — deve ser algum outro parente qualquer do Eça de Queirós...



MARTINS FONTES

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES

Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

F^{CO}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL



LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRE-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & C^A
RUA 1.º DE MARÇO 17-RIO DE JANEIRO

SAUDE — FORÇA — VIGOR
adquire-se com o uso do



BIOTONICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 7 de Abril de 1918 sob o N. 1937

CANTARES



Não queres casar a toa?
Busca amor quieto e calado:
Nunca deu casa alta e boa
Pedra que muito ha rolado.

Quizera aos céos mais subidos
Ir, e pôr teu nome alli:
Para que, de olhos erguidos,
Pensassem todos em ti.

Quero um coração sereno
Que a outro nunca tenha amado:
Não dá bom fructo o terreno
Mais de uma vez semeado.

HUMBERTO DE CAMPOS



SIM!...

Empreguei e
aconselho as
bóas mães

"DENTALOSE"

para corrigir
os males tão
communs no
periodo da
dentição; vo-
mit s, colic-
as, diarrhéa,
insonia, etc.

Sua base: —
São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o cres-
cimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —
Rua Buenos Aires 15-2.º andar N. 2540 e 2120.



Ao 1.º Barateiro

em suas novas instala-
ções, apresenta as
últimas novidades
de Paris em:

Vestidos e Chapéus Modelos,

Lingerie fina para Senhoras,

Sedas Maravilhosas.

VISITEM

Ao 1.º Barateiro

Av. Rio Branco 100

O MODO

Director • Conselheiro • XX

ANNO IV -- N. 201

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1925

"SAUVETAGE"



Cabeça baixa, contando machinalmente as taboas em que pisavam, Isaac Berengoff e Jacob Nathaniel atravessavam a ponte dos Barqueiros, no canal Grande, rumo do pequeno hotel onde faziam, ambos, as refeições. Barba negra e sem trato, nariz aquilino, olhos pequenos e vivos espiando, como dois tigres, da fuma escura das orbitas, eram, os dois, tão semelhantes, que pareciam irmãos. Tinham, ambos, casa de commercio, uma ao lado da outra: Isaac, um armario de duas portas; e Jacob, uma pequena ourivesaria. Não obstante a differença do negocio, tinham, ambos, fortuna igual.

No meio da ponte, que atravessava o canal, Berengoff parou de repente, exhumou os olhos do bolso grande do casaco, e, levantando os olhos, chamou a attenção do companheiro para um cartaz pregado na vespera:

— Estás vendo, Jacob? Aqui offerecem vinte mil réis a todo individuo que salvar outro que esteja morrendo afogado.

— E então ?

— Então é que nós poderíamos pegar esses vinte mil réis antes do almoço. Dez para ti, dez para mim.

— Está feito, Isaac. Quem cáe ?

— Tú. Eu, depois, me atiro, para salvar-te.

Dois segundos depois, ouvia-se lá em baixo, na agua do rio, o choque de um corpo caído da altura, e após elle, o chiar da espuma, promovida pela queda.

Ao vir a tona, o cabello grosso em cima dos olhos, a barba negra escorrendo agua, Jacob Nathaniel, que pouco sabia nadar, levantou os braços, numa supplica:

— Pula, Isaac! Depressa! Eu morro!

Tranquillo, guardando o "pinçe-nez" ordinario, Jacob Berengoff debruçou-se no parapeito da ponte.

— Olha Jacob: eu acabei de ler o aviso, de novo. E diz, aqui: vinte mil réis para quem salvar um afogado, e cincoenta para quem pescar um cadaver.

Olhou para baixo, mostrando todos os dentes num sorriso sinistro:

— Cincoenta mil réis, Jacob! — declarou, de novo.

E esfregando as mãos, supplice, o olhar faiscante, numa ensinuação:

— Sê camarada, Jacob!... Sim?...

CONSELHEIRO X. X.

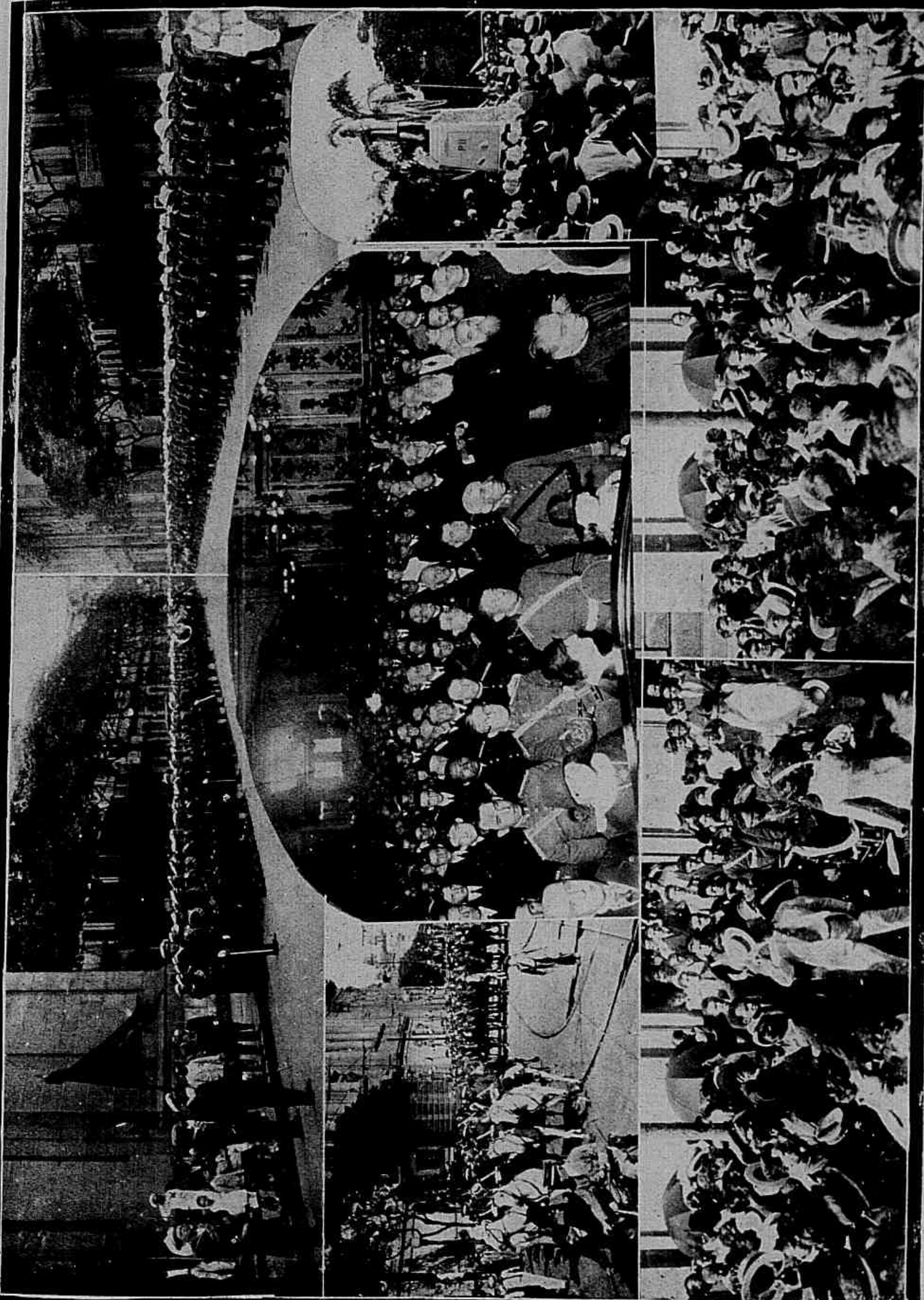
O CENTENÁRIO DE D. PEDRO II



Nos medalhões embarque das urnas com os corpos dos imperadores para Petropolis. Ao centro, aspecto de Petropolis, recebendo os dois saudosos brasileiros. Em baixo, a igreja da cidade serrana onde foram depositadas as urnas.

Chronica Photographica da Cidade

O CENTENARIO DE D. PEDRO II



1 — As forças nacionaes em parada cantando o Hymno Nacional enquanto o Cathedral se rezava a missa. 2 — Formação do cortejo para trasladação das urnas. 3 — Interior da Cathedral, por occasião da missa mandada rezar pelo Instituto Historico. 4 — Inauguração da estatua de D. Pedro II, na Quinta da Boa Vista. 5 e 6 — O povo respeitoso assistindo a passagem dos esquifes imperiaes.

FIGURAS NACIONAES



BARBOSA LIMA
(FABRICANTE DE... PÍLULAS)

FIGURAS NACIONAES

BARBOSA LIMA

— A Republica — disse-o uma vez
alguem, — foi a chuva que fez brotar
toda uma seara de tenentes, que a de-
viam possuir depois

E assim foi, realmente. Até as vespas de 15 de novembro, a direcção do Brasil era obra exclusiva de estadistas. Orientavam-no homens como Ouro-Preto, Saraiva, João Alfredo, Cote-gipe, Lafayette. E o seu mal consistiu exactamente em passar, de subito, do dominio dos homens de Estado para o dos homens de quartel, a maior parte dos quaes simples tenentes, cheios de entusiasmo, é verdade, mas inteiramente desconhecedores da sua missão.

Aléxandre José Barbosa Lima foi um desses jovens officiaes, a quem coube pontilhar do poder nos primeiros dias do novo regimen. Simples tenente, ainda no principio da carreira, coube-lhe por sorte achar-se em Pernambuco em um periodo delicado da politica estadual. Enviado á Constituinte, bateu-se por alguns principios liberaes, mas pondo nestes, o carinho do seu quartel. Até que, em virtude de um dissidio entre Rosa e Silva e José Marianno, lhe entregou Rosa o governo de Pernambuco, em que o moço Alexandre se celebrizou pela violencia de disciplina.

Foi ahi, no governo do Estado, que coube a honra de revellar-se pharmaceutico. Certo jornalista da opposição, affeito á politica displicente de Rosa e Silva, havia escripto um artigo violento contra o governador. Barbosa Lima ordenou que o levassem a palacio.

— Foi o senhor quem escreveu isto? — indagou.

O rapaz confirmou.

— Pois, então, o senhor vae engulir o que escreveu!

“Engolir” no vocabulario de imprensa, quer dizer, “retratar-se”, retirar a expressão empregada. O jornalista suppunha que se tratava disso, e ia, talvez, acceder, quando Barbosa Lima gritou:

— Cabo!

Appareceu uma praça.

— Traga um copo d'agua!

O soldado trouxe a agua, o governador pegou do artigo contra a sua pessoa fez com elle meia duzia de pilulas de papel, e, apresentando-a ao rapaz, intimou:

— Vamos, engula!

— ?...

— Engula; já lhe disse!

O rapaz olhou em torno. A cada porta, estava, carabina em punho, um soldado. No regimen que Pernambuco atravessava, resistir era morrer. E foi na certeza d'essa verdade que o jornalista, a mão tremula, pegou da primeira bola de papel, atirou-a á gargante, e, tomando um gole d'agua, fel-a descer. Fez o mesmo com a segunda. Com a terceira. Até a ultima.

— Agora vá! — fez o governador, indicando-lhe a porta.

Divulgado o caso, a noticia espalhou-se pelo Brasil todo. E Barbosa Lima ficou sendo conhecido, no paiz inteiro, como o politico mais truculento da epoca, e com o inaugurador de um regimen de violencias contra a liberdade de pensamento e de acção.

A sua vinda para o Congresso Federal, novamente, desfez um pouco essa supposição. O homem era mais um espantinho do que, mesmo, uma fera. As suas barbas de capim escuro, pregadas em uma caveira, davam-lhe, sem duvida, uma apparencia sinistra. E quando subia á tribuna da Camara, era uma especie de Ezequiel, disposto a arrazar Jerusalém.

Emquanto ia subindo na politica, ia o antigo governador de Pernambuco ascendendo, igualmente, na hierarchia militar. Chegou a capitão. Passou a major. A tenente-coronel. A coronel. E, finalmente, a general. E á medida que ia accumulando o subsidio aos vencimentos do seu posto, bradava, terrivel:

— O mal d'este paiz é a burocracia! é o assalto ao Thezouro! E' não querer ninguem trabalhar, para viver ás sopas da nação!

Ao que, ao seu lado, outro puritano, o general Lauro Sodré, apoiava:

— Muito bem!

Eleito ora por um Estado, ora por outro, a pedido dos presidentes da Republica, Barbosa nunca se deixou, comtudo, contaminar por esse vicio dos fracos, que é a gratidão. Ao apanhar-se em um posto, fica certo de que o conseguiu pelos seus merecimentos, pela sua popularidade, e desaba sobre o chefe de Estado com todos os recursos do seu talento. E' esse o melhor processo, que tem encontrado, de mostrar a sua independencia.

Actualmente, é Barbosa Lima senador pelo Amazonas, onde, parece, nunca poz os pés. Colocado ahi pelo presidente Bernardes, move-lhe uma opposição feroz. E os seus discursos, de orador á moda antiga, são, sempre, saboreados pela multidão, que lhe aprecia o desassombro tardio.

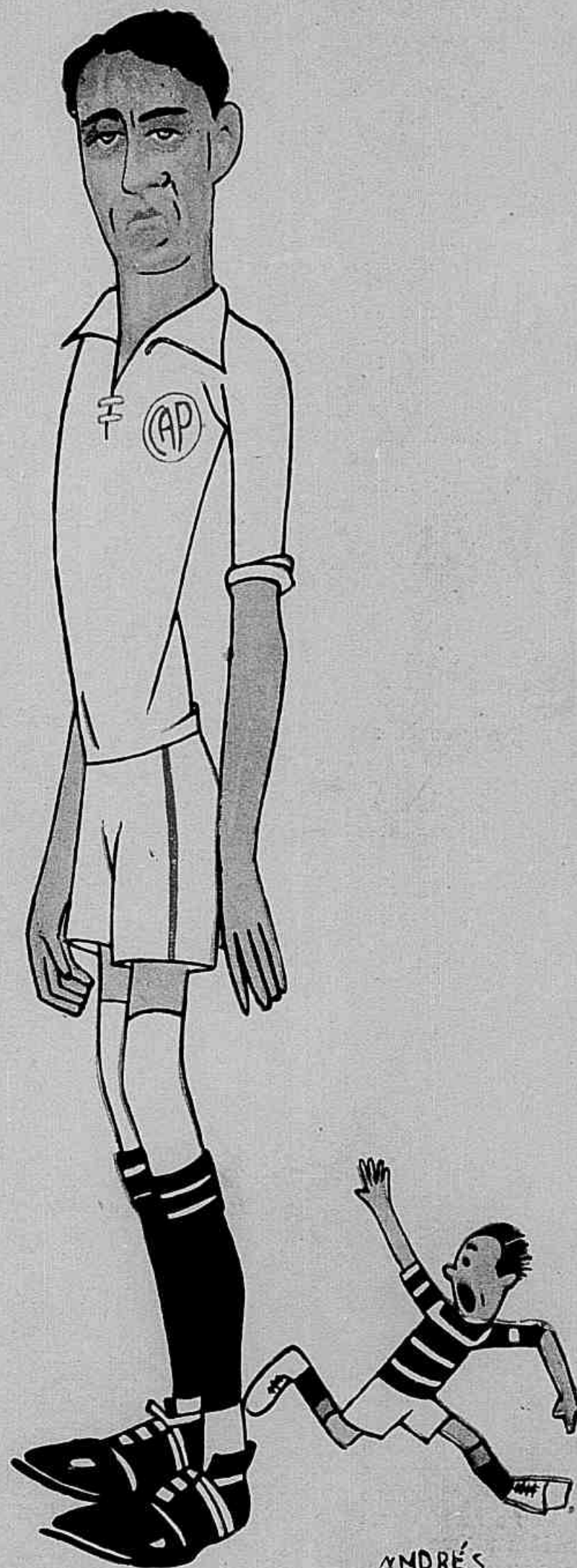
Remanescente da geração que recebeu a Republica no berço, e que não soube o que fazer d'elle, o actual senador pelo Amazonas ficou sendo, comtudo, como os seus companheiros, um simples demolidor. Para pôr para baixo, para combater, para destruir a obra alheia, ninguem como elle. Mas, para edificar, para construir, — que foi que elle já fez?

Mesmo como orador, Barbosa Lima não deixará, de si, grande lembrança. Producto do esforço, não se pode libertar de uma linguagem preciosa, de que o povo não tornará conhecimento. E' um professor pretencioso transformado em orador de praça publica.

No mais, um homem honesto, que, levado para o céu, não occupará muito lugar, e lançado no Inferno, não consumirá muita lenha.

ROBESPIERRE

OS HEROES DO DIA



ANDRÉS
GUEVARA

FRIENDEREICH

Que acaba de confirmar na Argentina os seus títulos de campeão.

Saude . . . por BATU-ALLAH

O coronel Baptista Mendes, duplamente reformado, não era homem que se conformasse com a sua situação: amava o mundo, e queria que a mocidade fosse eterna, para sorver, góle a góle, toda a taça de prazeres da vida. E foi por isso que, aos sessenta e quatro annos, deliberou contrair novas nupcias, unindo-se a uma sua afilhada, a Maria Thereza, encantadora criatura de, apenas, 19 primaveras.

O resultado desse consorcio foi, entretanto, a confirmação de um velho proloquio, segundo o qual a velhice não permite, em absoluto, a ventura perfeita. Por maior que seja a felicidade no crepusculo da existencia, o velho não a sente, não a goza, em toda a plenitude. No vinho de ventura que lhe dão a beber, o ancião descobre sempre o amargo de uma duvida, de uma suspeita, de uma decepção. Geralmente, o sybarita supõe que esse gosto desagradavel é do vinho ou do copo; e, no entanto, elle está nos seus labios, que envenenam a taça e, com ella, o conteúdo.

Brindado com uma esposa tão joven, e portadora de tantos predica-dos, qualquer homem se sentiria feliz. Ao coronel, entretanto, não succedeu o mesmo; e foi por isso que, no dia seguinte ao do casamento, o foram encontrar no jardim da propria residencia, com os olhos inchados de chorar.

— Que é isso, meu tio? — indagou o Alvaro, seu sobrinho, ao descobri-lo num banco, a cabeça entre os braços.

— Nada, meu filho... — gemeu o velho, esfregando os olhos, como envergonhado de si mesmo. — Não é nada...

— Nada, não, — tornou o rapaz. — O senhor tem alguma coisa... Confesse... E' a esperança da ventura que espera... Não é?

— Pelo contrario, Alvaro! — tornou o coronel.

— ?...

— Eu choro é... de saudade!

E desatou em soluços, com a cabeça nas mãos.

BATU-ALLAH

OS HEROES DO DIA



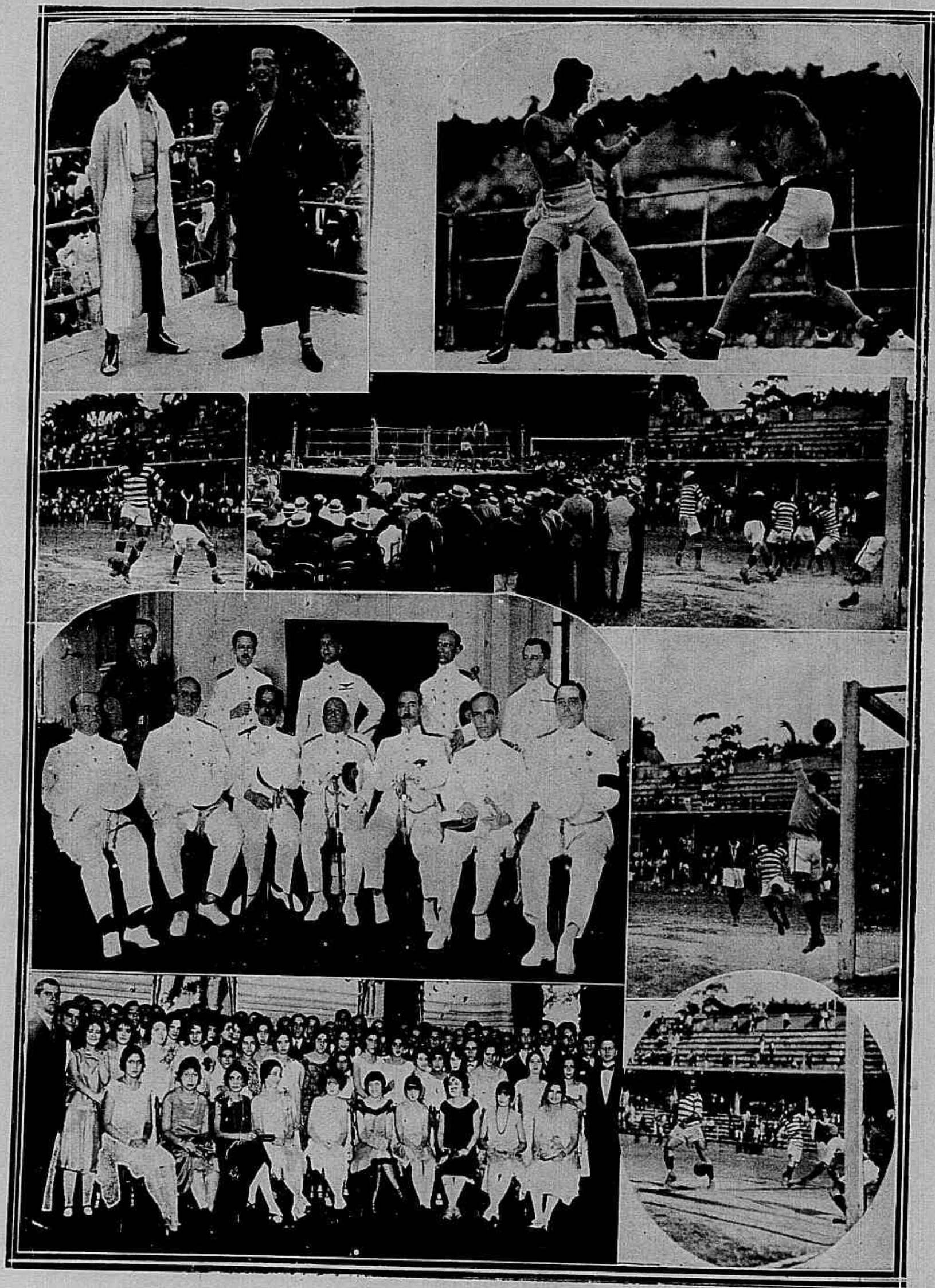
RODRIGO

LAGARTO

Jogador emerito, que está obtendo, neste momento, novos triumphos em Buenos Aires.

Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Italo Hugo e Tavares Crespo, preparados para a lucta. 2 — Um instantaneo da disputa que terminou pelo empate dos campeões brasileiro e portuguez. Abaixo das photographias dos pugilistas, um aspecto do ground do Flamengo, onde teve logar o encontro. 3 — Diplomados de 1295, pela Escola Naval de Guerra. — 4 Aspecto do baile com que o Internacional de Regatas commemorou mais um anniversario de sua fundação. Os instantaneos de foot-ball, é do jogo em que o Vasco derrotou o Syrio por 5x1

CONVICÇÕES POLITICAS



ELLE — Despeço-me, porque o meu partido não consente que os homens de Ponta Grossa se casem com moças de Curralinho. Adeus, Etelvina!

ALCOVA DOS POETAS

Seios por WALDEMAR LUIZ ROCHA

Brancos, rígidos seios tentadores,
Num vago offego delicado e brando,
São dois globos de carne palpitando,
Rosas abrindo calices de amores.

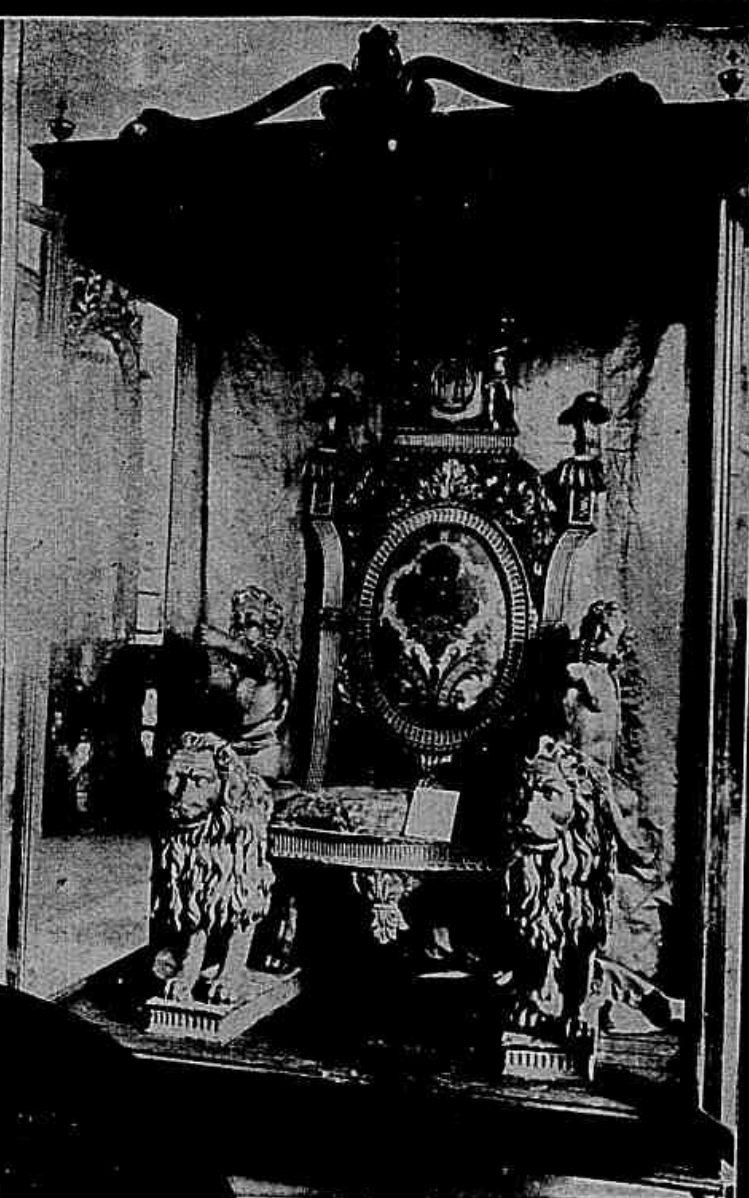
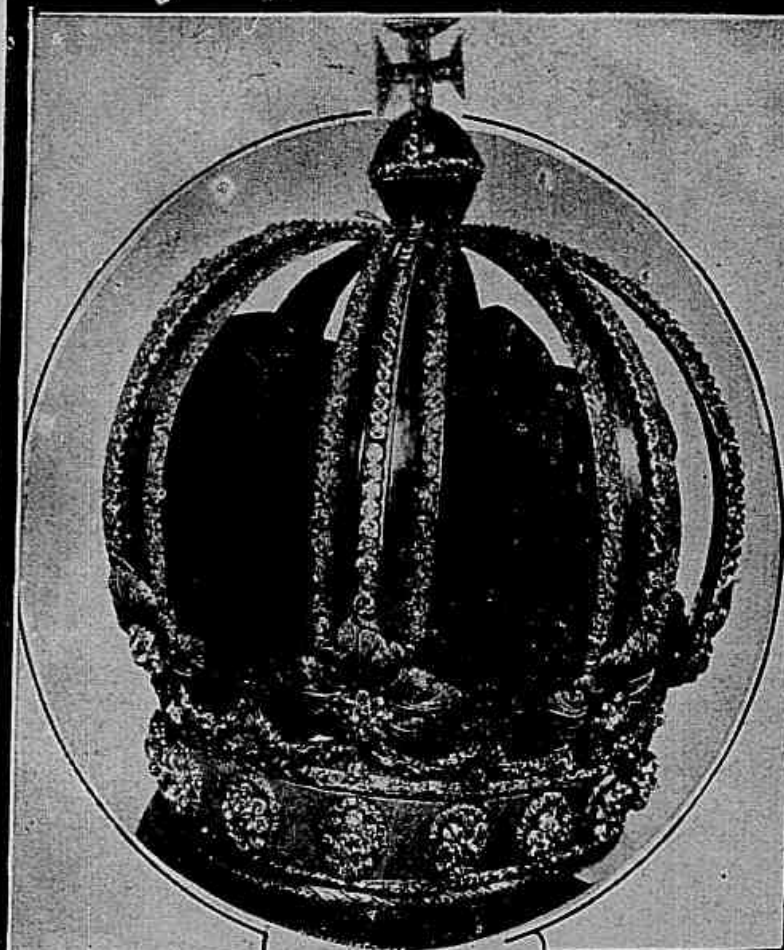
Quando os sinto afremir, perturbadores,
Cheios de vida, à flor do busto arfando,
Gozando beijos, beijo-os, aspirando
Toda a luxuria de carnaes odores.



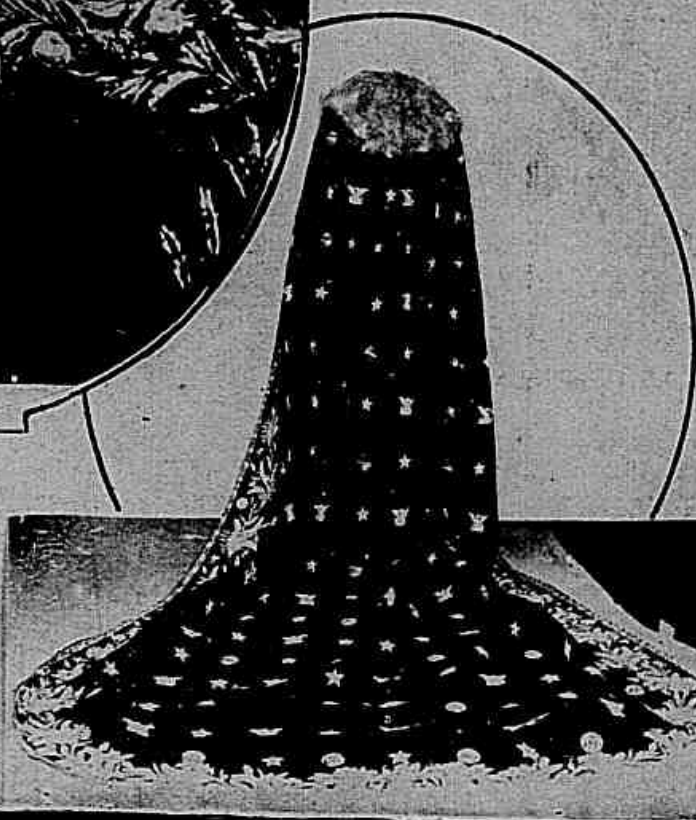
Aromados de sandalo e de rosas,
São como o altar do gozo requintado,
Em que, vencido em syncopes ditosas,

Ferido pelo aculeo dos desejos,
Canto, dentro da gloria do Peccado,
O Evangelho profano dos meus beijos!

WALDEMAR LUIZ ROCHA



D.P. II.



Nesta pagina vêm-se a corôa, o throno e o manto, usados pelo 2o. imperador do Brasil por ocasião da sua ascensão ao elevado posto que dignificou durante meio seculo. O retrato do imperador, foi tirado pelo nosso photographo, na Cathedral, no dia commemorativo do seu centenario.

Chronica Photographica da Cidade

O CENTENÁRIO DE D. PEDRO II



1—Inauguração do retrato de D. Pedro II, na Escola sob sua invocação. 2—O sr. Simoens da Silva falando na Sociedade de Geographia sobre a personalidade do ultimo Imperador. 3—Cortejo na porta da Cathedral. 4—A Cathedral de Petropolis. 5—Desfile de tropas após a missa na Cathedral 6 — O principe D. Pedro de Orleans inaugurando a estatua de seu augusto avô, na Quinta da Boa Vista.

CONVICÇÕES



DR. — E é catholica?
DOENTE — Sou, mas, não tenho cura.

PAGINA CAIPIRA

O Casamento de CORNELIO PIRES

— «Quem pensa não casa e quem casa não pensa», diz o ditado; e é por isso que, solteirão, vivi toda a vida a vacilar se atiro ou não o barro.

Conversando ao pé do fogo com o Bentinho, ouvi-lhe a descripção do seu quarto ou quinto casamento.

Cá está quem me pode dar uma opinião, pensei cá commigo e interpellei o audacioso e destemido heróe dos casamentos.

— Nho Joaquim, ando em duvida se devo ou não casar-me... Que acha o



senhor do casamento?

O caipira impertigou-se todo, alizou os fiapos do cavanhaquinho, firmou as calças sob a cinta de couro, cuspiu para um lado, formalizou-se e opinou:

— O'i... casamento, p'ra dizê a verdade, é a merma coisa que comprá fumo...

— O'ra e esta!

— Puis é... Casá e comprá fumo é a merma coisa: vacê escóie, escóie, compra nm rolo de fumo... A primeira vórta é muito bão... Mas o resto: vacê pita p'ra num perdê...

CORNELIO PIRES



Bolinas por WLADIMIR PINTO



O cinema é o maior inimigo da vir-
tude.

Na tela e entre os espectadores, na
semi-obscuridade da projecção, desenro-
lam-se coisas vergonhosas.

A moral é, pois, duplamente offen-
dida.

Exhibem-se, com frequencia, "films"
libidinosos a respeito de incestos, adul-
terios, amor livre, assassinios, latroci-
nios, scenas de "cabarets" e outras tor-
pezas.

O estrangeiro parece sentir satânico
prazer em mostrar-nos as miserias de
suas decadentes sociedades.

Os frequentadores dos dois sexos, ex-
citados pelos "deboches" que veem appa-
recer no "ecran", entregam-se a deprava-
ções abjectas, conhecidas pelo nome de
"bolinação".

O cinema é o pae do "bolina".

Focalizemos esse typo na sua zona de
acção.

Entra elle no cinema, e em vez de
accommodar-se no primeiro logar vago,
que encontra, examina, attento, as filas
até descobrir o "ponto estrategico", isto
é, um assento vago perto da victima.

Então, muito cortez e geitoso, aban-
ca-se ao lado della.

Escurecendo a sala, o bolina começa
o "joguinho".

Na tela, enquanto passa uma come-
dia ou drama de enredo amoroso, o cra-
pula age: "cotuca" (palavra da vulgata)
nas pernas ou nos braços da visinha que,
sendo pundonorosa, afasta-se desse con-
tacto, muda-se de logar ou applica o me-
recido correctivo de uma bofetada no in-
solente.

Ha, então, escandalo com a revolta
da assistencia, projecção interrompida,
vinda da policia e vaia dos demais "pi-
ratras", pois a classe é desunida.

Supponhamos que ella é "camarada"
e corresponde ás chamadas, retribuindo-as
intencionalmente.

Nesse caso, o decoro exige silencio...

A' policia compete agir contra esses
perigosos satyros, mantendo attenta vigi-
lancia nas casas de diversões.

Os paes precisam da maxima cautella,
não consentindo as filhas nos espectaculos,
sósinhas, ou ao lado de extranhos.



Causa tristeza vêr a que ponto chega
a perversão dos costumes nas grandes ci-
dades onde moças distinctas, inclusivé me-
ninas de dez annos, entregam-se ás boli-
nações nos bondes, cinemas e logares de
agglomeração.

Hoje até os velhos procedem assim!
Não sei se o leitor já observou um
facto interessante:

Senhoras formosas e novas assentam-
se, confiadas, ao nosso lado, não receiando
desacato, ao passo que mulheres feiosissi-
mas, cujos rostos cheios de "pés de gal-
linha", e lambuzados de pomadas e rouge,
parecem laranjas podres, o fazem de máo
modo, resmungando e xingando, a collo-
car, de permeio, o guarda-sol e embrulhos,
como se tivessemos bastante "estomago"
em fazer-lhes o que almejam, no in-
timo...

Antigamente, havia absoluta separa-
ção de sexos nos cinemas provincianos.

Os marmanjos procuravam as filas
opostas á das mulheres.

No presente, só accommodam-se nesta
ultima.

As mocinhas guardam logares aos
namorados, desaccommodando os outros
frequentadores.

Vem a pello encerrar o assumpto com
este caso succedido em Bello Horizonte a
bolina famoso.

Penetrou elle, uma noite, no "Cinema
Odeon", na hora em que o salão estava
ás escuras, alojando-se junto a alguém
que, pelo vestuario, acreditou ser linda
viuvinha conhecidissima pelas suas levian-
dades.

O "pirata" iniciou incontinente o as-
salto, afagando-a e dando-lhe umas co-
tovelladas intencionaes.

Nisto a sala clareou e — ó horror!
— viu ao seu lado um rubicundo padre
italiano, vermelho e obeso, que, fitando-o
colerico, disse-lhe em voz energica:

— Canalha! Não respeita nem um
sacerdote!

O atrevido, sobresaltado com o en-
gano, levantou-se como uma mola e es-
cafedeu-se dalli.

Na rua já, branco como o cal, nem
poude responder aos amigos que lhe per-
guntavam se sentia qualquer indisposição.

Quasi morrera de susto com o "ga-
lope" do padre.

WLADIMIR PINTO



MAGNETISMO por ANSELMO RIBAS

— Todos os segredos... Posso apoderar-me de todos os teus segredos...

— Como ?

— Magnetisando-te.

Outra teria empallidecido e recuado.

Só, no boudoir silencioso e isolado, fulminada pelo olhar chammejante desse homem, outra qualquer estremeceria de pavor, mas Isaura levava tudo a rir e por isso, longe de sobresaltar-se, riu ás gargalhadas, derreando o corpo sobre o recosto do divan. Oh! a engraçada attitude!... Que ar excentrico para uma scena de comedia! Como ia bem as pupillas azues do primo aquelle fulgor de encanto. Não teve medo; ironica e risonha, agitando languidamente o leque de plumas flaccidas, entrou a gabar o resplendor dos olhos magicos.

— Esse brilho, Alvaro, é o fluido de certo ?

— Ris... Entretanto vejo que escondes o terror sob essa apparencia de ironia...

— Terror !

— Terror, pois não... Se queres

prestar-te á experiencia garanto sob a minha palavra o exito...

— E que é preciso fazer ?

— Bem pouco.

E o primo, de olhos terriveis, aproximou a cadeira:

— Dá-me as tuas mãos. (Tomou-as apertadamente.) Encosta os teus pés aos meus... os joelhos... Isaura obedecia sorrindo. Assim... e agora fita-me, não desvies os olhos... Assim...

Houve um grande silencio embalado pelo tic-tac da pendula de bronze, sobre um console antigo. Isaura mordida os labios, fazia momos; as mãos tremiam-lhe nervosamente.

— Oh ! Alvaro... não posso mais... e desatou a rir enchendo todo o boudoir com a vibração alegre da gargalhada...

— Mais um instante... mais um instante. A baroneza Alice pensava como tu, entretanto logo na primeira experiencia ficou vencida...

— Conquistes saber as seus segredos ?

— Todos!

— Has de contar-m'os mais tarde. De-



MAGNETISMO por ANSELMO RIBAS



vem ser interessantes os segredos da baroneza...

— Mas... pelo amor de Deus, cala-te. Fita-me e não desvies os olhos.

Subitamente, porém, o primo teve uma exclamação.

— Que é? Querem ver que esqueces-te as palavras magicas...

— Não; espera...

Aproximou-se mais e baixinho, mysteriosamente:

— Para que o phenomeno se opere é necessario que não se perca a minima parte de fluido e nós esquecemos de estabelecer o contacto superior.

— O contacto superior...! Ainda mais...?

— Certamente; não sendo assim toda a força nervosa foge pelo ponto livre...

— E que ponto é esse?

— A bocca...

— Oh! primo...

— Ah! a baroneza não oppôz a minima resistencia... Demais não julgues que te quero furtar um beijo...

— Garantes...?

— Mas é claro. Não estamos aqui em

colloquio. Isto não passa de uma experiencia scientifica...

— Não é um beijo?

— Não é um beijo...

— E a baroneza...?

— Não hesitou um instante.

Como parasse um carro á porta, Isaura levantou-se precipitadamente e correu o reposteiro; tornando logo ao divan, disse rapidamente ao primo que tomára de uma mesa um volume de Musset:

— Já que possues o meu segredo, exijo que não desvendes mais...

— Os da baroneza...?

— O da baroneza, sim. E deixou-se cair no divan, e o primo, como ouvisse os passos do commendador, abriu ao acaso o livro e com emphase, o braço erguido com solemnidade, começou:

Comme elle est belle au soir, aux rayons
de la lune.
Peignant sur son col blanc sa chevelure
brune!...

ANSELMO RIBAS



Liquidação Annual d'

A Capital

Destacamos a seguir alguns artigos, cujos preços foram rebaixados enormemente e que estão merecendo especial preferencia do publico

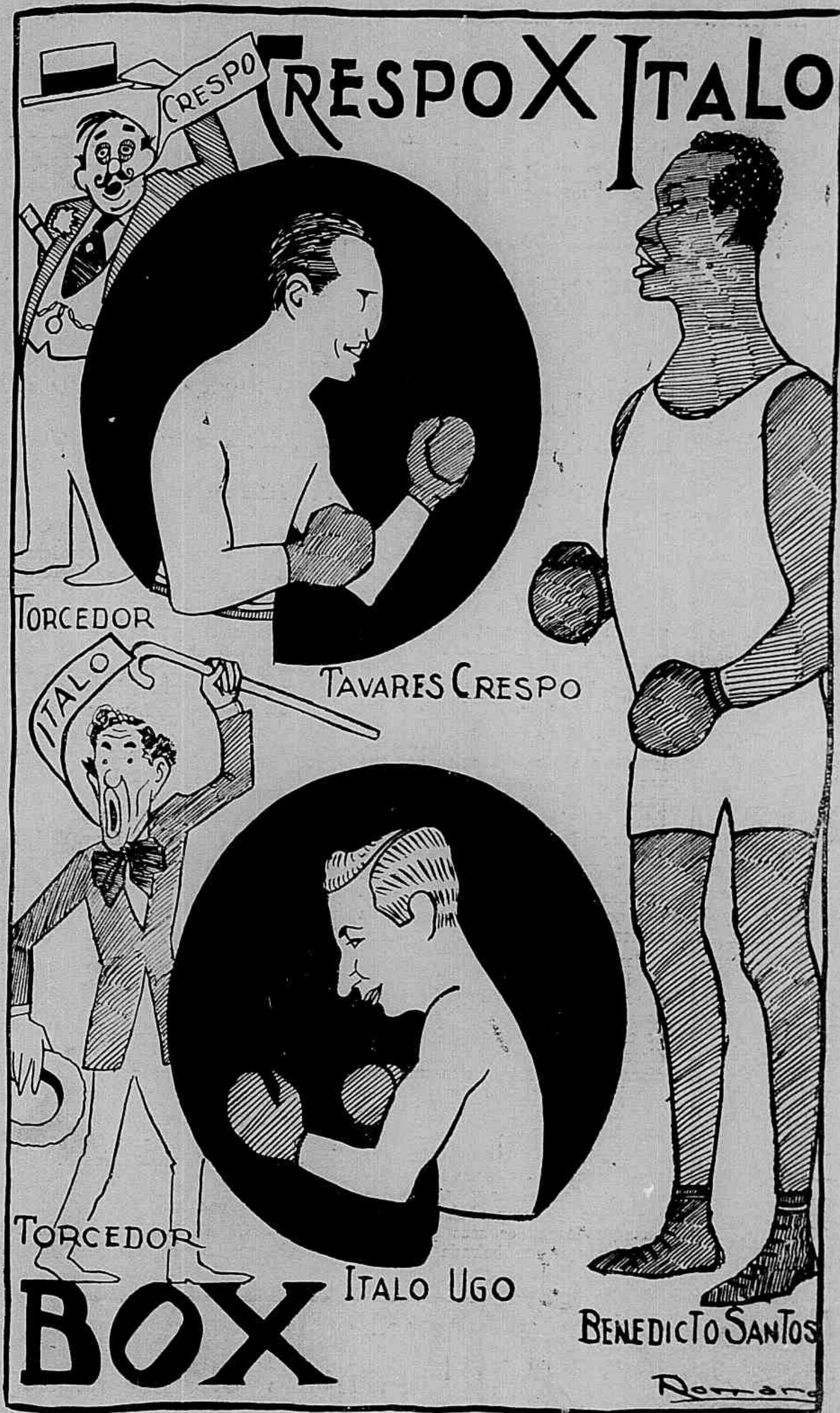
Camisa percaline c/ collarinho, de 15\$, por	8\$900
Lenços cambráia 1½ dz. de 8\$ por	4\$900
Gravatas York, crepe italiano de 20\$ por	11\$900
Chapéos lebre "Ramenzoni" de 40\$ por	26\$900
Chapéos de palha, Ramenzoni de 15\$ por	9\$900
Pó de Arroz "Coty", de 6\$ por	3\$200
Pasta Jazz-Band, de 3\$ por	1\$500
Brilliantina liquida Coty, de 9\$, por	5\$500
Extracto "L'Origan", de "Coty" de 28\$000 por	17\$900
Extracto "Paris", de "Coty" de 28\$ por	17\$900
Agua de Colonia Jazz-Band, 1¼ litro de 8\$ por	4\$200
Extracto Fanal de 8\$ por	4\$900
Loções de "Coty", vidro grande de 28\$ por	21\$900
Laminas Gillette, dez, de 10\$, por	6\$900
Estojo "Gillette" "Harward" de 15\$ por	8\$900
Sabonete "Jazz-Band" ex. c 3 de 4\$ por	2\$900

MEIAS MOUSSELINE PARA SENHORA:

typo 400 de 20\$ por	18\$000
typo 420 de 25\$ por	22\$000
typo 42 de 35\$ por	28\$000

Todos os demais artigos também reduzidos QUASI PELA METADE

Visitem "A CAPITAL" - Rio - S. Paulo

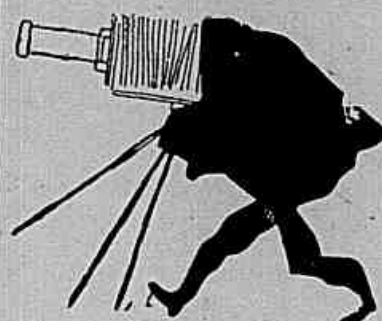




ESCRUPULOS

PELO

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



A' mesa de jantar, naquella pequeno hotel de cidade sertaneja em que passavam os mezes de inverno, era infallivel aquella discussão entre o Antonio Barnabé de Miranda, catholico praticante, e o Samuel Levy, para quem não havia verdade possivel fóra daquellas que semeara Israel. Intransigente nas suas idéas, nos principios religiosos que professava, o Barnabé não cedia um palmo de terreno ao adversario. A palavra de Deus só podia ser interpretada pela doutrina catholica. Intolerante e teimoso, o outro por sua vez não transigia. A voz dos prophetas valia mais do que a dos apóstolos, e era nesse ponto que se pegavam, os dois, horas e horas citando psalmos, repetindo epistolas, confrontando os Evangelhos e o Livro dos Reis, num estudo comparativo que nada influia na solução da contenda.

Certo sabbado, á tarde, haviam os dois acabado de jantar, quando saíram a passeio pelo campo, levando cada um no espirito a esperança de catechizar o outro. Caminhavam discutindo. E tão animados iam na discussão, que não viram um poço que havia no caminho, e cuja orla de tijolo se levantava um palmo, apenas, acima do solo.

Falando, gesticulando, não olhavam, sequer para a frente. Mais agitado Samuel Levy adeantou-se um passo ao companheiro. E tão abandonado ia dos seus prophetas, que tropeçou na beirada do poço,

indo, num trambolhão, molhar as barbas emmaranhadas no fundo escuro do precipicio.

Afflicto com o que succedera ao seu contendor. Barnabé ajoelhou na gramma humida rendendo graças ao anjo da sua guarda por tel-o livrado de tamanho perigo. Em seguida, curvou-se na borda do poço, e, vendo o judeu apenas com o pescoço fóra d'agua, gritou, para baixo:

— Espera ahi, Levy; eu vou buscar uma corda.

Horas depois, voltava, com um cabo, que atirava para o fundo do abysmo.

— Agarra-te, que eu puxo!

— Eu? protestou Levy, de baixo.

E espirrando, constipado:

— Não posso acceitar, não; hoje é sabbado, e minha religião me proíbe receber, em dia de sabbado, qualquer serviço de christão!

No dia seguinte, pela manhã, cochilava o outro á borda do poço, quando ouviu:

— Senhor Barnabé? O' senhor Barnabé?

— Que é lá?

— Atire a corda... Sim? — pediu o judeu, tremendo de frio.

— Ah, filho, agora não posso! — informou, do alto, Barnabé.

E, a mão em concha, enquanto o judeu afundava:

— Hoje é domingo, e minha religião me impede, hoje, de trabalhar...



Almirante Justino Ribas

O CAREQUINHA POR

GIOVANNI MORELLI

O Instituto de Auxilio ás Crianças, a benemerita instituição fundada e mantida pelo professor Monckausen Filho, apresentava, naquella manhã, o seu aspecto habitual. Na sala de espera, sentadas nos bancos alinhados, mulheres do povo, ou de certo trato aguardavam, com os filhos ao collo, o momento de consulta. De vez em quando, estalava um choro irritado, meudo, sacudido, de creança enferma. A este, casava-se outro. E no fim de pouco tempo, a sala toda recordava pela choradeira, um interior de baptisterio, numa hora de baptismo colectivo.

Enfermos na sua maioria, os pequenitos davam no seu conjunto, a impressão de um museu de fétos. Amarellinhos ou feridentos, o nariz escorrendo, os olhos distillando humores, revellavam na magreza, ou na côr terrosa, a miseria organica das classes sem hygiene. Aqui e ali, simples e resignada, uma pobre mãe punha para fóra da camisa o seio murcho, offerecendo-o á gula bulhenta do filhinho zangado de fome.

Ao penetrar na sala, trazendo pela mão o Lulinha, a Elvira Vianna, quasi recua, assustada pelo espectáculo. A immundicie de algumas daquellas mães, e de muitas daquellas creanças, enchia-a de horror. E não foi sem temor de contagio que se sentou em um dos bancos, puxando para seu lado o menino, que não parecia menos inquieto com aquella situação.

Elvira Vianna, era, não obstante a profissão dolorosa a que o destino a forcára, o typo hmlde da rapariga brasileira. Morena e rosada, cabellos negros cortados á moderna, possuia lindos dentes, bocca vermelha, de labios grossos e uns olhos escuros, languidos, de quem vive de amor ou morre de saudades. Um ar

de modestia valorizava esse conjunto de graças, encadernado em um "tailleur" azul marinho, em que a discreção do feitio não prejudicava, em nada, a elegancia do corte.

Não obstante isso, o Lulinha era feio. A cabeça enfiada num chapéo de palha de grandes abas, era excessiva para o corpo. Sustentada pelo pescoço finissimo, dava idéa de uma azeitona num palito. O que mais, porém, preocupava a pobre mãe, era a circumstancia de, até os seis annos não ter nascido no menino um simples fio de cabello. O craneo era pellado como um ovo... Se uma gallinha o chocasse, sairia delle um pinto.

E era para isso, exactamente que, meia hora depois, no gabinete de exames, a rapariga chamava a attenção do Dr. Alvarenga Britto, o eminente especialista em molestias infantis. E era para isso, tambem, que o grande pediatra attentava com maior interesse, virando e revirando nas mãos esguias o craneo esteril do menino.

— E' curioso ! dizia. — A mãe é a senhora ?

— Sim, senhor, doutor, — informou Elvira, sem constrangimento.

— A senhora nunca teve quêda de cabello ?

— Não senhor.

O especialista mirou, e remirou, de novo, o pirralho.

— E o pae ? — tornou. — O pae, é calvo ?

— Senhor ? — fez a rapariga, como quem não comprehende.

— Eu estou perguntando se o pae é calvo, isto é, caréca.

Elvira sorriu, constrangida:

— Ah, doutor, isso eu não sei.

E ingenua, mas sincera:

— Elle não tirou o chapéo...



GIOVANNI MORELLI



PARE!

E

OUÇA

o que diz
o emmen-
ta Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

Emplastro
PHENIX

obtendo excellentes
resultados na

CURA
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

BREVEMENTE

CONSELHEIRO X.X.
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTHOLOGIA
DOS
HUMORISTAS
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: francezes, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portuguezes, etc. — Pedidos á Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO